

ACHADOS IMAGINOLÓGICOS E HEMATOLÓGICOS DE ECTASE ACENTUADA EM DUCTOS BILIARES EM GATO: RELATO DE CASO

Beatriz Rodrigues Cruz

Médica Veterinária Residente – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

beatrizrodriguesg@gmail.com

Marjori Lima Boblitz Parente

Médica Veterinária Autônoma – Citopatologia Veterinária

boblitzmarjori@gmail.com

Mirley Barbosa de Souza

Médica Veterinária Ultrassonografista – VETER – Centro de Diagnóstico Veterinário

Mirley.souza@gmail.com

Geórgia Chaves Mourão Almeida

Médica Veterinária Autônoma – Ronronar Medicina Felina

boblitzmarjori@gmail.com

Glauco Jonas Lemos Santos

Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – Unifametro

glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: Nos felinos, as enfermidades nos ductos e vesícula biliar são encontradas em maior frequência do que doenças hepáticas. Os sinais clínicos podem ser extremamente inespecíficos. Os exames de imagem se demonstram de extrema importância para investigação dessas vias, assim como a associação dos exames hematológicos. **Objetivo:** demonstrar os achados imaginológicos e hematológicos em um gato com dilatação em vias biliares. **Métodos:** Felino de 10 anos de idade apresentando icterícia chegou ao setor de imagem para fazer ultrassonografia devido suspeita de alteração hepática, posteriormente, foi solicitado hemograma, bioquímicos e urinálise. **Resultados:** Nos exames de imagem foi visibilizada dilatação difusa do sistema biliar, sem evidências de litíases ou massas relacionadas. No hemograma, anemia com presença de anisocitose e policromasia. Já na análise bioquímicas, aumento expressivo de ALT e FA. **Considerações finais:** Apesar de não se ter o diagnóstico final, pode-se observar a importância de achados imaginológicos e hematológicos para diagnósticos diferenciais e descartar algumas patologias.

Palavras-chave: Felinos; Ectasia biliar; Tomografia.

INTRODUÇÃO

O sistema biliar extra-hepático dos gatos é formado pela vesícula biliar, ducto cístico, ductos hepáticos, ducto biliar comum e papila duodenal. Essas estruturas fazem parte do mecanismo de auxílio na digestão lipídica e excreção de xenobióticos e metabólitos (Bisolli, 2013). A bile é responsável pela emulsificação lipídica e percorre os canalículos biliares, encontrando os ductos hepáticos e biliares para ser, por fim, armazenada na vesícula biliar (VB). O percurso que a bile faz da VB até o ducto pancreático é composto por dois ductos importantes: o ducto cístico e ducto biliar comum (Lehner, 2010).

Nos felinos, as enfermidades nos ductos e vesícula biliar são encontradas em maior frequência do que doenças hepáticas. A grande maioria dos casos de doenças biliares estão associados a aumento de algumas enzimas e podem apresentar ou não quadros de icterícia. No entanto, a ocorrência de icterícia e pancreatite é bastante comum quando há obstrução dessas vias. As obstruções podem ocorrer devido a diversos fatores primários que afetam o ducto biliar comum, tendo como consequência a colestase extra-hepática (Jericó, 2015). Os sinais clínicos podem ser extremamente inespecíficos, como hiporexia ou anorexia, vômito, perda de peso, letargia, icterícia, dor abdominal, diarreia, entre outros. (Cosme, 2021).

Dos exames de imagem empregados para avaliação das vias biliares, a ultrassonografia é a mais rotineiramente utilizada. Em felinos, através da ultrassonografia pode-se ter excelente desempenho quanto à avaliação do ducto cístico, ducto biliar comum e vesícula biliar. No entanto, a tomografia computadorizada (TC) é uma ótima aliada em avaliações do sistema biliar, já que sua visualização em três dimensões (3D) faz com que ela tenha uma maior definição para localizar obstruções e uma alta sensibilidade na avaliação dos ductos hepáticos (Araújo, 2022).

Portanto, o objetivo do presente trabalho é demonstrar os achados imaginológicos e hematológicos em um gato com dilatação acentuada em vias biliares.

METODOLOGIA

Chegou ao setor de imagem pra a realização de exame ultrassonográfico abdominal um felino de 10 anos de idade apresentando icterícia, o qual tinha a suspeita de alterações em vias biliares. Mesmo após o tratamento estipulado, o animal não manifestou melhora clínica. Além disso, observou-se que em exames prévios de bioquímica sérica, o referido animal apresentava alterações severas nos analitos alanina aminotransferase (ALT) e fosfatase alcalina (FA).

Devido aos achados prévios na bioquímica sérica, foi solicitada ultrassonografia abdominal (US) a fim de avaliar os órgãos abdominais. Em virtude de achados no ultrassom, foi solicitado na ocasião avaliação tomográfica. Por fim, foram solicitados também novos exames hematológicos, bioquímicos, urinálise e laparotomia exploratória caso os exames de imagem não trouxessem algum esclarecimento maior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A origem das inflamações do sistema biliar podem ser diversas, à exemplo das colangites neutrofílicas, linfocíticas e devido a alguns tipos de verme, como *Platynosomum sp.* que pode ser encontrado no fígado e acometer as vias biliares (Otte, 2017). O *Platynosomum sp.* foi uma das suspeitas iniciais desse caso e descartada após negatização em exame coproparasitológico.

No que se refere aos resultados da análise hematológica que foram entregues no momento do exame ultrassonográfico, observou-se trombocitopenia e proteína plasmática total elevada.

Diante dos achados encontrados nos exames acima, foi solicitado e realizado exame ultrassonográfico abdominal. As imagens referentes ao exame de ultrassom encontram-se dispostas na figura 01.

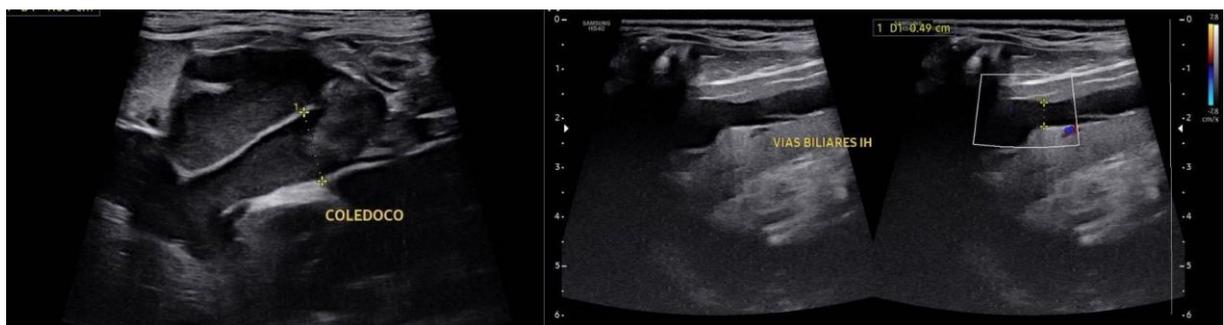


Figura 01. US em paciente com ectasia demonstrando vias biliares (0,49cm) e colédoco.

Na ultrassonografia foi visibilizado em grande distensão a vesícula biliar, preenchida por conteúdo anecogênico e seus ductos biliares acentuadamente dilatados em vias extra-hepáticas e intra-hepáticas, com evidências no momento do exame, de pequena quantidade de conteúdo intraluminal ecogênico. Segundo Penninck (2017), esses achados ultrassonográficos são característicos de obstrução em vias biliares, onde também pode ser visibilizado paredes ecogênicas dos ductos extra-hepáticos, ductos tortuosos anecogênicos ou em algumas situações

ter presença de conteúdo ecogênico em seu lúmen. Uma dimensão importante é a do ducto comum, onde 4-5 mm é a medida esperada, porém podem existir pequenas variações, até mesmo dependendo do local que foi mensurado, no entanto, a partir dessa mensuração citada, já se pode associar os achados ultrassonográficos à possível colangite (Magalhães, 2022).

Em um primeiro momento, a tomografia foi solicitada em virtude do aparecimento de dilatação em papila duodenal no ultrassom, o que poderia estar associado a uma neoformação ou processo inflamatório acentuado. Na tomografia foi observada dilatação difusa do sistema biliar (Figura 02), sem evidências de litíases ou massas relacionadas. Esses, por sua vez, correlacionam-se com processo inflamatório-infeccioso ou obstrutivo por aderência como sequela de lesão prévia. Tendo em vista que a tomografia computadorizada é um método excelente para avaliação de vias biliares, assim como observar existência de neoformações em parênquima hepático. A tomografia também poderia ser útil em relação a doença de Caroli (diagnóstico presuntivo durante as avaliações), a qual é congênita e acometem os ductos biliares deixando-os com aspectos de saculações ou de aspecto difuso, o que ocasionam quadros de colangite. Na medicina humana, é comum associar o “sinal de ponto central” com doença de Caroli. Porém, neste relato, não foi observado este aspecto tomográfico (Passos, 2018).

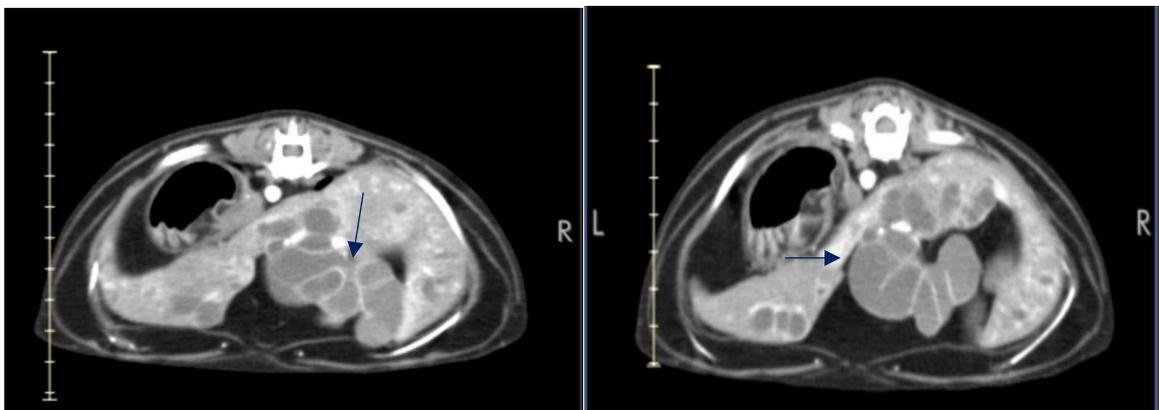


Figura 02. TC em corte axial pós administração de contraste. Observa-se ectase acentuada em vias biliares (setas).

No hemograma solicitado posteriormente ao exame ultrassonográfico, pode-se observar alterações no eritrograma de forma acentuada comparado ao exame anterior. Foram evidenciadas diminuição nos parâmetros eritrocitários (anemia normocítica hipocrômica) associada a presença de anisocitose e policromasia. Segundo Thrall (2015), a anemia sempre estará associada a alguma enfermidade primária e pode ocorrer devido a uma destruição dos

eritrócitos, perda exarcebada de sangue ou por baixa produção das células sanguíneas na medula óssea. A presença de anisocitose, reticulócitos e policromasia demonstra uma anemia regenerativa e essas anemias podem estar interligadas com quadros de hemólise.

Na urinalise foi observada piúria, hematúria, proteinúria e bilirrubinúria. A proteinúria segundo Mezarobe (2019), pode estar associada a doenças renais crônicas juntamente com a hematúria. Na tomografia também foram observadas alterações morfológicas de paciente renal crônico, o que corrobora aos achados da urinalise.

Já nas análises bioquímicas, observou-se o aumento significativo de duas enzimas hepáticas, a alanina aminotransferase (ALT) e a Fosfatase alcalina (FA). A FA pode ter aumento em situações como doenças hepatobiliares, osteoblásticas ou até mesmo por indução medicamentosa. Ela é bastante utilizada em situações que existe a suspeita de colestase e, quando isso ocorre, a bilirrubina e os ácidos biliares tendem a se elevar também (Thrall, 2015). Segundo Bax (2021), o aumento de FA e ALT é bastante comum em felinos em virtude das alterações hepáticas que podem ocorrer devido a tríade felina, já que existe uma alta ocorrência dessa patologia devido questões anatômicas dos gatos. Diante dessas alterações, temos como exemplos mais comuns lipidose, colangite, compressão de ductos extra-hepáticos.

Apesar de todas as investigações, o animal veio a óbito antes da laparotomia exploratória e infelizmente a necropsia não foi autorizada para fins de maiores esclarecimentos do caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não se ter o diagnóstico final, pode-se observar a importância de achados imaginológicos e hematológicos para diagnósticos diferenciais e descartar algumas patologias específicas. Os exames de imagem podem auxiliar na visualização da dimensão das ectases biliares, assim como, observar a existência de possíveis neoplasias, cálculos, entre outros.

REFERÊNCIAS

DA COSTA ARAÚJO, Paulo et al. Achados de imagem na colecistite aguda, suas complicações e tratamento. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e332111234801-e332111234801, 2022.

BISSOLI, Ednilse Damico Galego Bissoli. **Obstrução Do Ducto Biliar Comum Em Um Gato: Relato de Caso.** 2013.

LEHNER, Christina; MCANULTY, Jonathan. Management of extrahepatic biliary obstruction: a role for temporary percutaneous biliary drainage. **Compend Contin Educ Vet**, v. 32, n. 9, p. E1, 2010.

JERICÓ, Márcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIKA, Márcia Mery. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 2015.

OTTE, Corma MA; PENNING, Louis C.; ROTHUIZEN, Jan. Feline biliary tree and gallbladder disease: aetiology, diagnosis and treatment. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 19, n. 5, p. 514-528, 2017.

MAGALHÃES, Laura et al. Avaliação ultrassonográfica das vias biliares em cães e gatos: coletas e análises de registros médicos veterinários. **Ciência Animal**, v. 32, n. 2, p. 51-59, 2022.

PENNINCK, Dominique; D'ANJOU, Marc-André. Gastrointestinal tract. **Atlas of small animal ultrasonography**, p. 259-08, 2015.

THRALL, Mary Anna. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** Editora Roca, 2015.